

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se natygraphia Catharinense, largo do quartel n. 41 à 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão inseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

A LOGICA DOS FACTOS.

Depois d'analyse, que em o numero ultimo deste jornal offerecemos aos nssos leitores, das habilitações dos dous candidatos apresentados pelo partido Lameguista ao suffragio popular, cmpre-nos igualmente apreciar o merito, que reconhecemos nos cidadãos escolhidos pelo lado Silveirista, para representar a nossa provincia na camara temporaria.

O Sr. Dr. João Silveira de Souza, actual presidente da provincia do Maranhão é uma das glorias catharinenses, e talento distincto no paiz.

Inspirado pelas nayades do pequeno, porém tão famoso Ypiranga, celebrou as bellezas da encantadora Exiliopolis, e nessas immortaes canções mostrou consagrar um culto de affeição eterna ao seu torrão natal. O publico acolheu com applauso as primeiras produções de sua penna, e uma prudencia circumspecta reunida á natural modestia realçaram o merito, para jamais ser esquecido. Formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de S. Paulo, cathedratico na de Olinda, onde mostrou superior intelligencia, e chamado pela confiança do governo imperial para presidir successivamente duas provincias importantes do imperio, o Sr. Dr. Silveira honra o paiz, em que nasceu e bem mercede de seus concidadãos.

Caracter firme e honesto, relacionado com as notabilidades, em cujo circulo costuma a girar o poder, este digno catharinense mt' pôde fazer em favor da sua provincia. Pensador profundo, habil administrador, escriptor abalizado, e com uma incrível facilidade e polida dicção enunciano seus pensamentos, tal é o 1.º candidato, que offerecemos e recommendamos a escolha de nossos patriotas, bem convencidos de que elle fará realisar nossas esperanças, e uma segnda decepção não teremos a lamutar. Estas considerações, que por si sós devem fazer tanto pezo no animo de todos os catharinenses, mais ponderosas reputar-se-hão ao recordarmos á provincia, que o Sr. Dr. Silveira não tendo desde 1851 tomado parte nas lutas politicas, longe dos odios, dos

despeitos, e intrigas tão proprias dessas quadras anormaes, em que as paixões se agitam, o merito se escurece e o sordido interesse obtem os foros de meio honesto, o Sr. Dr. Silveira, dissemos, não conta na provincia se não amigos, e considerará a todos como seus conterraneos, dignos todos de usufruir os bens, que sua reconhecida pericia nos negócios publicos reunida ao mais acrysolado patriotismo nos promoverá peraute os supremos poderes do estado.

O segundo candidato apresentado pelo partido Silveirista é o Sr. João de Souza Mello o Alvim, major do imperial corpo de engenheiros. Catharinense extremo por sua patria não duvidou trocar as delicias da corte e os disvelos de uma familia, que o idolatra por uma vida modesta neste lugar que o vio nascer, e onde seu illustre progenitor exerceo a primeira autoridade. Completando o curso mathematico obteve o grão de bacharel, e ao seu distincto talento e relevantes serviços deve o posto de major por merecimento. Na verdade se os serviços dão direito á gratidão publica, ninguem em tão poucos annos tem prestado tantos e tão importantes ao seu paiz. Encarregado de comissões difficeis o Sr. major Alvim as tem sabido desempenhar, não se poupando a trabalhos e perigos no meio dos sertões da provincia.

Eleito por varias vezes membro d'assemblea provincial soube mostrar-se digno da cadeira, que lhe deu o voto de seus concidadãos. E' com estes valiosos titulos, que o Sr. Alvim se apresenta a solicitar a honra de representar a sua provincia, e é tendo-os na devida consideração, que o partido Silveirista ufana-se de o recomendar, como um de seus candidatos.

A vista pois do quanto temos escripto, na espinhosa tarefa de apreciar com justiça o merito de cada um dos cidadãos apresentados ao corpo eleitoral da provincia, facil é reconhecer que adoptamos, como nossos unicos e genuinos candidatos na proxima eleição, os Srs. Dr. João Silveira de Sousa, e major João de Sousa Mello e Alvim, os quaes em nossa humilde opinião reúnem as habilitações necessarias para representarem dignamente a provincia de Santa Catharina.

Desterro 21 de Novembro.

O bom senso aconselha-nos a não dar resposta á palavras, cuja semsaboria, e enfadonha insipidez traduzem perfeitamente o máo gosto do escriptor nas horas aborridas do spleen. Casos ha porém, em que não podemos furtar-nos á contestação sem grave prejuizo da litteratura, maxime quando a penna do nesso emulo fica *em punho e com tinta sufficiente*, para continuar a offerecer-se em desfructe aos seus leitores.

A delicadissima redacção do Argos dispendeu trez boas columnas do seu apreciavel orgão na analyse dos artigos editoriaes escriptos no n. 6 do «Catharinense», concluindo *que eramos um caloiro inintelligivel, q' haviamos arengado acreamente, deixando nossos leitores boquiabertos*, e por fim até nos aconselhou, que tratassemos de *exercer outro officio*. E que tal? Que havemos de responder a isto? Que a vista de um juizo tão competente, queimemos os livros, rasguemos os fructos de nossas locubrações, e vamos tomar algumas lições de *rabiscar*, com quem a natureza foi prodiga na distribuição de seus thesouros..... Ficarâ satisfeita a illustrada redacção do Argos com esta humilissima demonstração de acatamento ás luzes de sua alta sapiencia? Não continuará a negaciar com as †... †... de seus fantasticos, ou simulados correspondentes, como se não conhecemossem bem de perto os argonautas, para não confundi-los com os artilheiros, que guardam o parque do Sr. Lamego?.... Nós acreditamos que a humildade é a mais poderosa arma contra o forte. e por isso a ella recorreremos.

Mas antes de tomarmos o cartapacio para de novo frequentar a escola, permitta-se-nos fazer algumas reclamaçõesinhas sem arriscarmos-nos aos bolos de nossos preceptor.

1.º Quem despido de toda a prevenção ler o Catharinense e o Cruzeiro, e confrontar os seus principios politicos, as suas idéas sobre a actualidade, o modo de encarar a situação, e methodo por cada um adoptado, dirá que estes dous jornaes nada tem de commum entre si; e que por consequencia não procede a *maliciosa* asserção do delicadissimo redactor do Argos. Sim a ninguem cedemos em nobreza de sentimentos.....

2.º A posição, que tomamos na imprensa é digna de nós. E' um resultado de

nossas convicções. A consciencia se nos arguir algum dia, será por havermos tão tarde comprehendido a necessidade desse meio. Entretanto se ha da parte de nossos antigos correligionarios alguma exprobração a fazer-nos, fação-nos com franqueza, pois temos abundante materia para justificar um facto, que muito nos honra.

3.º Não são duras como vos parecem as vossas verdades, *carissima* redacção do Argos; pelo contrario peccão por nimiamente fôfas. Firme sempre no nosso proposito de guardar na imprensa as leis do decôro, não sahiremos de uma linguagem honesta e conveniente, embora sejamos provocados. O ridiculo retribuifemos com flôres, e o insulto profligaremos com energia, porque estamos dispostos, qual sentinella vigilante, a empregar as pequenas forças de nossa intelligencia, para que a imprensa de nossa terra não volte aos excessos de alguns annos anteriores.

O «Cruzeiro» n. 59 continúa a negar que o «Catharinense» seja orgão genuino do partido--Silveirista--; pois asseguramos-lhe que é, e que o será em quanto durar sua existencia.

Não sabemos que razão, ou interesse o move a negar um facto tão claro.

Temos tantas vezes declarado e continuaremos a declarar que todos os membros, que compõem o directorio do partido--Silveirista-- accordaram na publicação do «Catharinense--», na occasião em que disso se tratou, e que somente um ou dous d'entre elles divergiram, quanto ao tempo.

Não é pois uma contradança, como, diz o «Cruzeiro», do empresario e redactor.

Se não está nos interesses dos nossos candidatos diser bem da presidencia, quando o mereça, muito menos o póde estar em agredil-a sem razão.

Se a linguagem do «Cruzeiro» puder escapar de hypocrita, talvez não possa escapar de interessada.

As candidaturas dos Srs. Silveira e Alvim devendo-se apoiar no conceito e opinião publica, nem por isso regeitariam o apoio da autoridade, quando ella o podesse prestar; antes seria de grande satisfação para a maioria dos membros do partido, se tal acontecesse.

O «Cruzeiro» perdeu a confiança na administração do Exm. Sr. Dr. Brusque, mas por isso não deve crer que todos a tenham perdido, porque isto de se julgar os mais por si é sempre muito arriscado.

Não sabemos que fallando assim, pretendamos mystificar a opinião publica.

Não tivemos em vista bajular alguém, nem tão pouco quizemos acoroçoar a linguagem obscena do «Chaveco»; saudamol-o como costuma o fazer os collegas uns aos outros; se elle, porem em vez de nos corresponder, nos insultou, a acção má fica da parte d'elle perante o juizo dos homens honestos.

Tomou o «Cruzeiro» como satisfações ridiculas, a nossa declaração de que o seu artigo, sobre as mesmas candidaturas coincidia com o que tinhamos de publicar, declaração esta, que entendemos dever fazer para desviar a ideia de que eramos plagiario.

E' sempre máu quando envenenamos as intenções alheias, porque autorisamos a que se faça o mesmo juizo a respeito das nossas.

NOTICIARIO.

DEFESA--O Sr. commendador Francisco Duarte Silva já começou por meio da imprensa desta capital a offerecer ao juizo do publico a sua defesa contra as arguições, que lhe foram feitas pelo Sr. advogado Manoel Jose d'Oliveira. Este é o unico procedimento nobre e legal de um cavalheiro, quando se julga ferido em sua honra, ou injustamente censurado, como funcionario publico.

FALLECIMENTO--Depois de uma dolorosa enfermidade falleceu, e foi sepultado no cemiterio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia em o dia 16 do corrente o Sr. Francisco Antonio d'Oliveira Margarida, porteiro aposentado d'assembléa provincial. Pae exemplar, bom esposo, zeloso empregado publico, e artista de merito, este catharinense deixa um vacuo difficil de encher. Como um de seus amigos mais devotados, acompanhamos sua desolada familia em tão justa magoa.

E' BOM EXPLICAR--O Argos n. 635 mostrou-se enfadado com nosco, por havermos dado o tratamento de--Delicadissima-- a sua

illustrada redacção: julgamos um dever de cavalheiro declarar, que nisto não honve pensamento occulto. Foi mera retribuição de um superlativo com outro o de reverendissima com que elle se lembrou de memosiar-nos em alguns de seus numeros anteriores. Rasão semelhante milita em nosso favor para dar o nome v.g. de garrafão, canada ou almude áquelles jornaes q' orgulhosos de suas dimensões gigantescas chamão o «Catharinense» de frasquinho». Porem não o faremos; isto é improprio de pessoas serias. O Argos, o Progressista, o Cruzeiro e mesmo o Chaveco serão chamados sempre por seus nomes proprios: assim são elles conhecidos.

RIO GRANDE--O «Commercial» annuncia-se em opposição á presidencia, prometendo analysar seus actos a datar da epocha das eleições municipaes.

Os exames no seminario episcopal do S. Feliciano de Porto Alegre devião ter lugar nos seis dias decorrentes de 16 a 21 deste mez.

Sua Exe. o Sr. Bispo-Eleito communicou de Roma em data de 11 de setembro ao reverendo vigario Capitular haver accedido a mitra da Diocese Riograndense: celebrou-se na Cathedral um Te Deum por tão faustosa noticia.

No dia 5 do corrente teve lugar a instalação d'assembléa provincial. A mesa compõem-se dos Srs. Dr. João Dias de Castro presidente, Dr. Vieira da Cunha vice-presidente, e Cruz Brilhante e Asambuja Rangel 1.º e 2.º secretarios.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Segundo estou observando, parece que reina a discórdia entre a tripulação, o proprietario e o *fornecedor* do chaveco. Os contos, afinal de contas, vio-se que erão historias; e cada um vai-se esgueirando, quando se chega por casa. O *fornecedor* apezar dos *lucros supervenientes* não está disposto por tão pouco tempo, que póde durar o contracto, a desembolçar muito. O proprietario diz: que

o negocio ja lhe cheira a alho ; que o subsidio do quatrienio não dará para tanta despesa ; e demais agora é que um amigo verdadeiro (não dos bajuladores , que elle tinha por taes) o convenceo com boas rasões , de que, ainda que elle tenha a fortuna de algum dia entrar em lista triplice, não lhe será facil sentar-se no recinto dos Paes da Patria. O Sr. Valle, diz que já previa tudo isto. O piloto rõe as unhas e faz versos , no estylo de 1847 a 1851, e o moço da vassoura, tendo perdido o lino nesta balburdia, varre o convez á barlavento, e a todos respinga. O Sr. Manoel Moreira porem , que é fino como um coral, apertou os cordões da bolça , e está de observação , disendo lá com seus botões : oh que patifes !...

O oculo de alcance.

VARIÉDADE.

Midas, rei da Phrygia, havia recebido do faceto Baccho o privilegio de converter em ouro, ou metal *soante* tudo quanto tocasse. Bem depressa se arrependeo de sua avareza, pois até a comida participava da *luzente* metamorphose; contudo não se corregio do seu orgulho. Primando no requinte da inveja e da maledicencia, teve a audacia de preferir ás canções do mellifluo Apollo os desentoados *estribilhos* do achavascado cornigero Pan. O pae das musas não fez tardar a sua vingança, e condecorou o atrevido rei com um bom par de orelhas de asno. Bem feito!... Ha uma lenda em accrescimento a este parto da imaginação de Homero, que diz o seguinte: Midas, apesar de todas as cautelas para guardar este *segredo de estado*, foi trahido pelo seu barbeiro, e este que não estava acostumado a ser bahú de ninguem, a despeito das maiores promessas e ameaças, cavou a terra e nella vomitou o segredo, que tanto o encommodava. Nesse lugarsinho nasceo um cannaveal, e os rapazes, que são sempre os mesmos, não se lhes soffreu o coração em apanhar os canudos para fazer assobios. Porem (oh prodigio!) graças ás astucias do louro Apollo, os taes canudinhos soprados exprimião claramente estes sons: *O rei Midas tem orelhas de burro!!!* Não haverão no nosso tempo, perguntaremos aos leitores, certos orgãos, não de metal, mas do metal q' assemelhaõ-se em muita cousa a esta especie de assobios? Digão os Paduanos.....

ANNUNCIOS.

NA RUA DO PRINCIPE N. 3 HA PARA VENDER.

vasos de porcellana a 16\$ par, rendas de blonde larga 500, 600 e 800 vara, dita de linho larga 200, 300 e 4000 vara, franjas para toalhas 200, 240 vara, veludo de cores sortidos 100 a 800, linhas de crochel novelo, franjas e gregas de cores 320 e 400 vara, pentes de tartaruga Izabel 10\$ e 15\$, travessas de tartaruga 1\$500 par, franjas largas pretas 640, vara, luvas de retroz preto para Sra. 1\$400, ditas de ditas para meninas 1\$200, ligas de seda para Sra. 400, botões de seda pretos para basquines 600, duzia, enfeites para cabeça de Sra. 2\$500, fitas largas lavradas 500, vara, espelhos grandes com molduru, 6\$, toucas de retroz para meninas 1\$200, ditas de dita para meninos a 800, ditos de filó para meninas a 800; garrafas de lersy francez 2\$500 e 2\$800; ferros de latão a vapor 9\$. Na mesma casa vende-se pilulas da vida, caixa, 1\$. phosfato de ferro 4\$.

Na mesma casa ha um sortimento de ferreagens, armarinho, tintas, drogas que se vendem por commodo preço.

Manoel Francisco de Oliveira e sua irmã Maria Francisca de Oliveira, cordialmente agradecem a todas as pessoas que lhes fiserão a honra e caridade de acompanhar os restos mortaes de sua presada mãe D. Mariana Francisca de Oliveira á sua ultima morada, e com especialidade aos Illms. Srs. José Maria Martins Leoni. Amaro José Pereira, Camillo José de Souza, e Francisco de Paula Seára, que tão generosamente se dignarão prestar-lhes, alem desse, outros serviços de mais subida importancia. De novo pois rogam as pessoas que os quizerem honrar com suas presenças, a comparecerem na igreja matriz desta capital no dia 24 do corrente, a fim de assistirem a missa do estylo, que ahí pretendem fazer celebrar as 7 horas da manhã.

Desterro 20 de Novembro de 1860.



Typographia Catharinense
Do editor Germano Antonio Maria Avelino.
Anno de 1860.